

Programa de Pós-Graduação

Área de Filosofia

2º Semestre de 2024

FLF5329 Filosofia Política (Republicanismo Francês: Origens, Expressões e Rupturas)

Professor Doutor Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

Professor Doutor Sérgio Cardoso

Créditos: 08

Duração: 12 semanas

I - Objetivos:

O objetivo da disciplina é examinar e discutir as principais manifestações do pensamento republicano na França entre os séculos XVIII e XIX.

II - Justificativa:

O republicanismo tem sido retomado nas últimas décadas por historiadores das ideias e filósofos políticos insatisfeitos com as doutrinas políticas que têm norteado o debate político contemporâneo. Mas os autores neorrepúblicanos têm dado pouca atenção ao republicanismo francês, uma das mais importantes expressões do pensamento republicano na modernidade. O republicanismo francês tem sido muitas vezes destacado pela sua originalidade e especificidade, ao enfrentar de maneira particular o problema da injustiça social e as formas de sua superação, de tal modo que tem sido frequentemente caracterizado como um republicanismo social. Na primeira parte da disciplina, será discutido o pensamento republicano de Montesquieu e de Rousseau. Montesquieu ocupou um lugar de destaque na recepção do republicanismo clássico e do republicanismo inglês no século XVIII francês. Já Rousseau manteve alguns aspectos do ideário republicano e abandonou outros. Por exemplo, ele ressaltou que não poderia haver liberdade sem igualdade, de modo que os dois conceitos não deveriam ser considerados dois polos de uma oposição, mas dois conceitos complementares de uma única realidade. Mas, com base na teoria da soberania, rejeitou a importância do regime misto e o direito de resistência. Na segunda parte, será examinada a ideia republicana no período que vai da Revolução Francesa à Terceira República. As noções de Revolução e de República se entrelaçam de tal modo na história política da França que seus

significados como que se determinam reciprocamente. Com efeito, se, por um lado, os acontecimentos revolucionários continuaram a informar (semântica e ideologicamente) a noção de República ao longo do tempo (desde o século dezanove até os dias de hoje); por outro lado, o sentido profundo da Revolução sempre manteve uma relação de estrita dependência com os destinos incertos da República. Trata-se então de discutir essa relação, em particular se há uma incompatibilidade fundamental entre uma certa interpretação da Revolução, que a vincula decisivamente à ideia de regeneração da humanidade, e a tentativa de se derivar os acontecimentos revolucionários da tradição de pensamento democrático, sobretudo dos escritos de Rousseau. Em seguida, será discutido se o positivismo constituiu, ao longo do século dezanove, uma nova matriz do republicanismo francês. Para isso, serão analisadas as principais características do pensamento político de Augusto Comte, em cotejo com a tradição iluminista e republicana que o precedeu.

III - Conteúdo:

1. Introdução: a ideia de República na França
2. Montesquieu e a tradição republicana
 - 2.1. O ideário republicano em “Do Espírito das Leis”
 - 2.2. Liberdade, regime misto e corrupção política
3. Rousseau e o pensamento republicano
 - 3.1. A concepção republicana de liberdade
 - 3.2. Soberania popular e regime misto
 - 3.3. Vontade geral e direito de resistência
 - 3.4. O republicanismo social
4. República e Revolução
 - 4.1. Entrelaçamento das noções de Revolução e República na França pós 1789
 - 4.2. O afastamento da ideia de Democracia e a inflexão moralizante – “etocrática” – da interpretação da Revolução
5. O positivismo como matriz do republicanismo
 - 5.1. A tese de Claude Nicolet em *L’idée républicaine en France, 1789–1924* e seus críticos

5.2. O pensamento republicano de Augusto Comte

IV - Forma de Avaliação:

Seminário (50%) e dissertação (50%) no valor final da nota.

V – Bibliografia

Alici, L. Rousseau e il repubblicanesimo. Pisa: Bollettino di filosofia politica, 2003.

Baker, Keith. « Transformations of Classical Republicanism in Eighteenth-Century France. The Journal of Modern History, vol. 73, n.1, 2001, p. 45-56.

Belissa, Marc. Républicanisme et Droit Naturel. Des Humanistes aux Révolutions des Droits de l'Homme et du Citoyen. Paris : Éditions Kimé, 2009.

Ben Saad, Nizar. Machiavel en France des Lumières à la Révolution. Paris : L'Harmattan, 2007.

Bernardi, B. La fabrique des concepts – recherches sur l'invention conceptuelle chez Rousseau. Paris: Honoré Champion, 2006.

_____. « Rousseau et le républicanisme ». Annales de la Société Jean-Jacques Rousseau, vol. 52, 2014, p. 291-309.

Bernstein, Serge et Rudelle, Odile (dir). Le Modèle républicain. Paris : PUF, 1992.

Bignotto, N. As aventuras da virtude – as ideias republicanas na França do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

_____ (org). Matrizes do republicanismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Binoche, Bertrand. Les trois sources des philosophies de l'histoire, 1764–1798. 2ª edição. Quebec: Les Presses de l'Université Laval, 2008 [1994].

_____ (ed.). L'homme perfectible. Coleção "Milieux". Seyssel: Champ Vallon, 2004.

Blanckaert, Claude. La nature de la société: organicisme et sciences sociales au XIXe siècle. Coleção "Histoire des Sciences Humaines". Paris: L'Harmattan, 2004.

Borgetto, Michel et Lafore, Robert. La République Sociale. Paris : Puf, 2000

Bosc, Yannick. « Liberté et propriété. Sur l'économie politique et le républicanisme de Condorcet », Annales historiques de la Révolution française [En ligne], 366 | octobre-décembre 2011, mis en ligne le 01 décembre 2014.

_____. « Robespierre et le républicanisme anglais ». Philosophical Enquiries : revue des philosophies anglophones – juin 2017, n° 8, p. 135-149.

_____. « Le conflit des conceptions de la République et de la liberté : Thomas Paine contre Boissy d'Anglas ». *Républicanismes et Droit Naturel* (org. Marc Belissa), p. 101-115.

Brahami, Frédéric. *La raison du peuple: un héritage de la Révolution française, 1789–1848*. Paris: Les Belles Lettres, 2016.

Cottret, Monique. « Aux origines du républicanisme janséniste : le mythe de l'Église primitive et le primitivisme des Lumières ». *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, 31 N°1, 1984. pp. 99-115

Côté-Vaillancourt, François. « La genèse du républicanisme moderne et la Constitution de 1787 ». *Revue Phares*, IX, 2007, p. 128-144.

Crétois, Pierre et Roza, Stéphanie (dir). *Le républicanisme social : une exception française ?* Paris : Publications de la Sorbonne, 2014.

Dedieu, J. *Montesquieu et le tradition politique anglaise*. Paris : Gabalda et Cie, 1909.

Dinj, Annelien de. "Rousseau and republicanism". *Political Theory*, 2015, p. 1-22.

Ducrocq, Myriam-Isabelle. « Introduction - Le Voyage des Républiques anglaises dans l'espace européen aux XVIIe et XVIIIe siècles ». *Philosophical Enquiries : revue des philosophies anglophones – juin 2017, n° 8*, p. 1-20.

_____. *La république de Harrington dans la France des Lumières et de la Revolution*. Oxford, Voltaire Foundation, 2012.

Dupuy, Pascal « Vue d'Angleterre : les mouvements révolutionnaires de la fin du XVIIIe siècle ou le rejet du républicanisme dans les images », *La Révolution française [En ligne]*, 11 | 2016, mis en ligne le 01 décembre 2016.

Edelstein, Dan. *The terror of natural right: republicanism, the cult of nature, and the French Revolution*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 2009.

Fedi, Laurent. *Comte*. Coleção "Figures du savoir". Paris: Les Belles Lettres, 2000.

_____. « Lien social et religion positiviste chez les penseurs de la Troisième République ». *Revue des sciences philosophiques et théologiques*, v. 87, n. 1, 2003, p. 127-50.

Foisneau, L. « Rousseau et les républicanismes modernes ». *Les études philosophiques*. Paris, Presses Universitaires France 2007/4 n° 83, p. 409-411.

Fontaine, Marion; Monier, Frédéric & Prochasson, Christophe (org.). *Une contre-histoire de la Troisième République*. Paris : Éditions La Découverte, 2013.

Frick, Jean-Paul. *Auguste Comte et la république positive*. Nancy : Presses Universitaires de Nancy, 1990.

Furet, François. « L'idée française de révolution ». In: _____. *La Révolution française*. Coleção "Quarto". Paris: Gallimard, 2007, p. 887-901.

Furet, F. et Ozouf, M. (dir.) *Le siècle de l'avènement républicain*. Paris: Gallimard, 1993.

Giarcial, M. *Disuguaglianza e virtù – Rousseau e il repubblicanesimo inglese*. Roma, LED Edizioni Universitaria, 2008.

Grange, Juliette. *L'idée de République*. Coleção "Agora". Paris: Pocket, 2008.

Grévy, Jérôme. *La République des opportunistes, 1870–1885*. Coleção "Terre d'histoire". Paris: Perrin, 1998.

Golosso, Eric. *Le Concept de République en France (XVIe-XVIIIe siècle)*. Aix-en-Provence : Presses Universitaires d'Aix-Marseille, 1998.

Goulemot, Jean-Marie. « Le Mythe de Cromwell et l'obsession de la République chez les Monarchistes Français de 1650-1700 ». *L'Esprit Républicain* (org. Jacques Viard). Paris : Klincksieck, 1972, p. 107-112.

_____. « Du républicanisme et l'idée républicaine au XVIIIe siècle ». In : Furet, F. *Le siècle de l'avènement républicain*. Paris : Éditions Gallimard, 1993, p.25-56.

Hamel, Christopher. « L'esprit républicain anglais adapté à la France du XVIIIe siècle : un républicanisme classique ? », *La Révolution française* [En ligne], 5 | 2013, mis en ligne le 31 décembre 2013.

_____. « L'infortuné Sidney pensait comme moi: sur l'heritage républicain dans la philosophie de Rousseau ». Blaise Bachofen (dir.). *Philosophie de Rousseau*. Paris : Classiques Garnier, 2014.

Hammersley, Rachel. « Camille Desmoulins's Le Vieux Cordelier: a link between English and French republicanism », *History of European Ideas*, 27:2, p.115-132.

_____. « The Commonwealth of Oceana de James Harrington: un modèle pour la France révolutionnaire ? », *Annales historiques de la Révolution française*, no 342, octobre-décembre 2005, p. 3-20.

_____. "The Historiography of Republicanism and Republican Exchanges", *History of European Ideas*, 2012, 38:3, p. 323-337

_____. “English Republicanism in Revolutionary France: The case of the Cordelier Club”.
Journal of British Studies, v. 43, n.4, 2004, p. 464-481.

_____. “Rethinking the Political Thought of James Harrington: Royalism, Republicanism
and Democracy”, History of European Ideas, 2013, 39:3, p. 354-370.

_____. « Harringtonian Republicanism, Democracy and the French Revolution », La
Révolution française [Online], 5 | 2013, Online since 31 December 2013, Connection on 01
October 2017.

_____. The English Republican Tradition and Eighteenth-century France. Between the
ancients and the moderns. Manchester: Manchester University Press, 2010.

Israel, J. «The Intellectual Origins of Modern Democratic Republicanism (1660- 1720)»,
European Journal of Political Theory, vol. 3, no 1, 2004, p. 7-36.

Hakins, Mike. “What’s in a name? Republicanism and conservatism in France, 1871–1879”.
History of Political Thought, v. 26, n. 1, 2005, p. 120-41.

Hazareesingh, Sudhir. Intellectual founders of the Republic: five studies in nineteenth-century
French political thought. Oxford: Oxford University Press, 2001.

Jaume, Lucien. Le religieux et le politique dans la Révolution française: l’idée de régénération.
Coleção “Léviathan”. Paris: Presses Universitaires de France, 2015.

Karsenti, Bruno. Politique de l’esprit : Auguste Comte et la naissance de la science sociale.
Paris: Hermann, 2006.

Magoni, Clizia « La référence à l’Angleterre et au républicanisme anglais pendant le procès de
Louis XVI », La Révolution française [En ligne], 5 | 2013, mis en ligne le 31 décembre 2013.

Ménissier, Thierry. « L’usage civique de la notion de corruption selon le républicanisme ancien
et moderne », Anabases [En ligne], 6 | 2012, mis en ligne le 01 janvier 2012.

Miqueu, C. et Mondot, J. (dir.). Lumières et républiques. Entre crises et renouvellement. La
revue Lumières, no 27-28, 2018.

_____(dir). James Harrington et le républicanisme à l’âge classique. Bordeaux :
Presses Universitaires de Bordeaux, 2014.

Monnier, Raymonde. Républicanisme, patriotisme et Révolution française. Paris :
L’Harmattan, 2005.

_____. « Les enjeux de la traduction sous la Révolution Française ». The Historical Review
/ La Revue Historique, Volume XII, 2015, p. 13-45.

_____. « Montesquieu et le langage républicain : l'argumentaire de l'Esprit des lois », La Révolution française [En ligne], 5 | 2013, mis en ligne le 31 décembre 2013.

_____. « Républicanisme, libéralisme et Révolution française ». Actuel Marx, 2002/2 n° 32, p. 83-108.

_____. « Républicanisme et révolution française ». French Historical Studies, Vol. 26, No. 1, 2003, p. 87-118.

Montesquieu. Œuvres complètes. Paris: Hachette Livre, 2016.

Nicolet, Claude. L'idée républicaine en France, 1789–1924 : essai d'histoire critique. Coleção "Tel", v. 251. Paris : Gallimard, 1994.

Ozouf, Mona. « Entre l'esprit des Lumières et la lettre positiviste: les républicains sous l'Empire ». In: FURET, François & OZOUF, Mona (org.). Le siècle de l'avènement républicain. Coleção "NRF Essais". Paris: Gallimard, 1993, p. 415-40.

_____. L'homme régénéré: essais sur la Révolution française. Paris: Gallimard, 1989.

_____. « L'idée républicaine et l'interprétation du passé national ». Annales: histoire, sciences sociales, 53^e ano, n. 6, 1998, p. 1075-87.

Peillon, Vincent. Liberté, Égalité, Fraternité : sur le républicanisme français. Paris : Seuil, 2018.

_____. La Révolution française n'est pas terminée. Paris : Éditions du Seuil, 2008.

_____. L'émancipation : essais de philosophie politique. Paris : Presses Universitaires de France, 2020.

Pickering, Mary. Auguste Comte: an intellectual biography. 3 vol. Cambridge: Cambridge University Press, 1993-2009.

Quastana, François. « Mirabeau, lecteur et « passeur » des textes républicains anglais ». Philosophical Enquiries : revue des philosophies anglophones – juin 2017, n° 8, p. 95-117.

_____. « La réception des Discours sur le Gouvernement d'Algernon Sidney au XVIII^e siècle français ». La Révolutions française [En ligne], 5, 2013.

_____. « Le républicanisme anglais dans la France des Lumières et de la Révolution : mesure d'une présence », La Révolution française [En ligne], 5 | 2013, mis en ligne le 31 décembre 2013.

Rousseau, J.-J. Œuvres complètes. Paris: Gallimard, v. III - 1964.

Roza, Stéphanie. « Un ou des républicanismes ? » La Revue du projet, n°30-31, octobre-novembre 2013.

Saad, Nizar Ben. Machiavel en France: des Lumières à la Révolution. Coleção “Ouverture Philosophique”. Paris : L’Harmattan, 2007.

Serna, Pierre. « Est-ce ainsi que naît une république ? ». Moatti, Claudia et Riot-Sarcey, Michèle. La République dans tous ses états, p.23-55.

Silvestrini, Gabriella. « Le Republicanisme de Rousseau mis en contexte : le cas de Genève ». Les Études philosophiques, vol. 83, 2007, p. 519-541.

Simard, A. « Le libéralisme avant la liberté. Le républicanisme et la crise du Directoire chez Benjamin Constant ». Tangence, 106, 2014, p. 67–91.

Simonin, Anne. Le déshonneur dans la République: une histoire de l’indignité, 1791–1958. Coleção “Essais et documents”. Paris: Grasset 2008.

Spector, C. Montesquieu. Pouvoirs, richesses et sociétés. Paris : P.U.F., 2004.

_____. Montesquieu et l’émergence de l’économie politique. Paris : Champion, 2006.

_____. Montesquieu. Liberté, droit et histoire. Paris : Michalon Editeur, 2010.

_____. Rousseau. Les paradoxes de l’autonomie démocratique. Paris : Michalon Editeur, 2015.

Spitz, Jean-Fabien, « Republicanisme et libéralisme dans le moment révolutionnaire », Annales historiques de la Révolution française [En ligne], 358 | octobre-décembre 2009, mis en ligne le 01 octobre 2012.

_____. « Rousseau et la tradition révolutionnaire française : une énigme pour les Républicains ». Les études philosophiques. Paris, Presses Universitaires France, 2007/4, n. 83, p. 445-461.

_____. La liberté politique – Essai de généalogie conceptuelle. Paris : Presses Universitaires de France, 1995.

_____. Le moment républicain en France. Paris : Gallimard, 2005.

Tchernov, Iouda. Le parti républicain au coup d’État et sous le Second Empire. Paris: Éditions A. Pedone, 1906.

_____. Le parti républicain sous la Monarchie de Juillet: formation et évolution de la doctrine républicaine. Paris : Éditions A. Pedone, 1901.

Viard, Jacques (ed.) L’Esprit républicain. Colloque d’Orléans, 4 et 5 septembre 1970. Paris : Klincksieck, 1972.

Weil, Georges. Histoire du parti républicain en France, 1814–1870. Apresentação de Maurice Agulhon. Coleção “Ressources”, v. 62. Genebra: Slatkine Reprints, 1980 [1928] [1900].